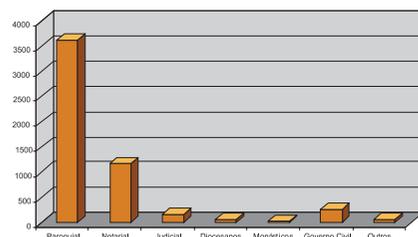


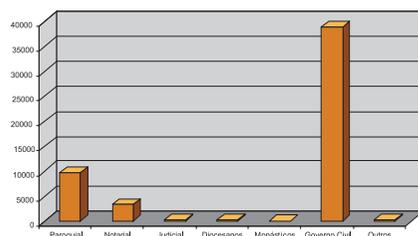
Números de 2008

- Acondicionamento: 464 caixas
- Artigos publicados: 10
- Cedências de exposições: 16
- Certidões emitidas: 717
- Descrição documental: 57 981
- Digitalização: 250 pergaminhos
- Documentos consultados: 52 669
- Edições: 1
- Estágios curriculares: 6
- Exposições: 2
- Fotocópias simples: 5 957
- Incorporações: 4
- Informatização de descrições: 24 104
- Leitores: 5 399
- Ocupação Tempos Livres: 9
- Validação registos de descrição: 24 104
- Visitas ao site: 14 027
- Visitas de estudo: 12

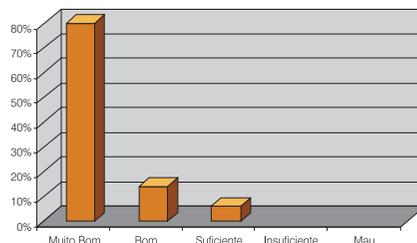
Leitores



Documentos



Satisfação global com os serviços prestados



Incorporações

Conservatória do Registo Civil de Mangualde:

Paróquia de Chãs de Tavares

Óbitos 1879-1907

Paróquia de Fornos de Maceira Dão

Baptismos 1897-1904

Óbitos 1886-1906

Paróquia de Lobelhe do Mato

Baptismos 1876-1905

Paróquia de Mangualde

Casamentos 1897-1906

Paróquia de Santiago de Cassurrães

Casamentos 1898-1906

Óbitos 1903-1907

Conservatória do Registo Civil de Tondela

Paróquia de Tonda:

Baptismos 1902-1908

Novos instrumentos de pesquisa

Inventário da Subsecção "Polícia e Criminalidade", do fundo do Governo Civil, num total de 54 543 documentos, com datas compreendidas entre 1839 e 1967.



Boletim Informativo

Viseu . nº37 . 1º trim . 2009

Editorial

A cultura representa um passo importante no caminho do progresso de uma região. É cada vez mais necessário investir na cultura e na promoção das actividades que daí decorrem. É preciso fazer mais e melhor. A decisão passará pelo estímulo e gosto pelo trabalho em cooperação, em que cada parte aplica as suas capacidades e competências. Exemplo de acção em parceria foi o "1.º Colóquio de História da Cultura Judaica", realizado em Viseu, no dia 14 de Fevereiro, levado a efeito pelo Grupo de Missão do Museu Municipal, com o apoio da autarquia local e a colaboração do Arquivo Distrital.

Neste contexto, foi realizada uma pequena exposição, composta apenas por quatro painéis subordinados aos seguintes temas: A Comuna Judaica, As Famílias, As Profissões, A Sinagoga. O objectivo desta mostra foi dar a conhecer um conjunto de documentos alusivos à temática e incentivar à investigação de tantos outros. No conjunto, quando devidamente estudados, estes testemunhos possibilitarão o conhecimento das várias facetas da presença dos judeus na cidade e arredores de Viseu.

Permanecemos disponíveis para iniciativas que contribuam para o aprofundamento da identidade histórica

A Directora,

Maria das Dores Almeida Henriques



MINISTÉRIO DA CULTURA



Largo de Santa Cristina
3504-515 VISEU
Tel. 232 430380
Fax. 232 421800
e-mail: advis@ad-viseu.com
www.ad-viseu.com

Cultura Judaica em Viseu

Desde muito cedo se teriam os fiéis da lei mosaica instalado em Viseu, abrigados nos arrabaldes ou escolhendo a protecção dos Muros Velhos. Mas parece datar apenas do tempo de D. Duarte a primeira carta de privilégios que se conhece relativa à comuna de Viseu.

A comuna era mais que um espaço físico, englobando as judiarias existentes. Implicava um novo quadro de direitos para a minoria judaica, uma nova identidade derivada da autonomia fiscal, administrativa, judicial e religiosa no quadro da sociedade cristã. À vida desta comuna quatrocentista não seria alheia a importância da Feira Franca, outorgada à cidade de Viseu ou a entrada, pela raia, dos judeus castelhanos, expulsos pelos Reis Católicos. Integrava mais que uma judiaria, com diferentes tempos de ocupação, e cuja localização ainda hoje se discute.

Vários documentos testemunham bem a ocupação espacial destes homens e mulheres, que se iam fixando onde estavam as ocupações e mesteres que agitavam a cidade.

Parece ter sido a actividade mercantil a que mais ocupou os judeus deste burgo. Exercida dentro e fora de Viseu, parece ter exercido um importante efeito polarizador nos trânsitos regionais. Destacavam-se também no arrendamento de impostos e como mestres de ofícios tão variados como distintos em importância social: alfaiates, sapateiros, tecelões e tintureiros, andam a par com ourives, ferreiros, armeiros e outros que são físicos e também cirurgiões. Outros cultivavam a terra, sendo seus proprietários ou como meros arrendatários, complemento importante para os réditos obtidos em ofícios e mercâncias.

Apesar de ser Viseu quatrocentista uma cidade com uma população escassa, encontramos o rasto a cerca de cinquenta famílias de origem judaica nos fólios do Arquivo Distrital de Viseu.

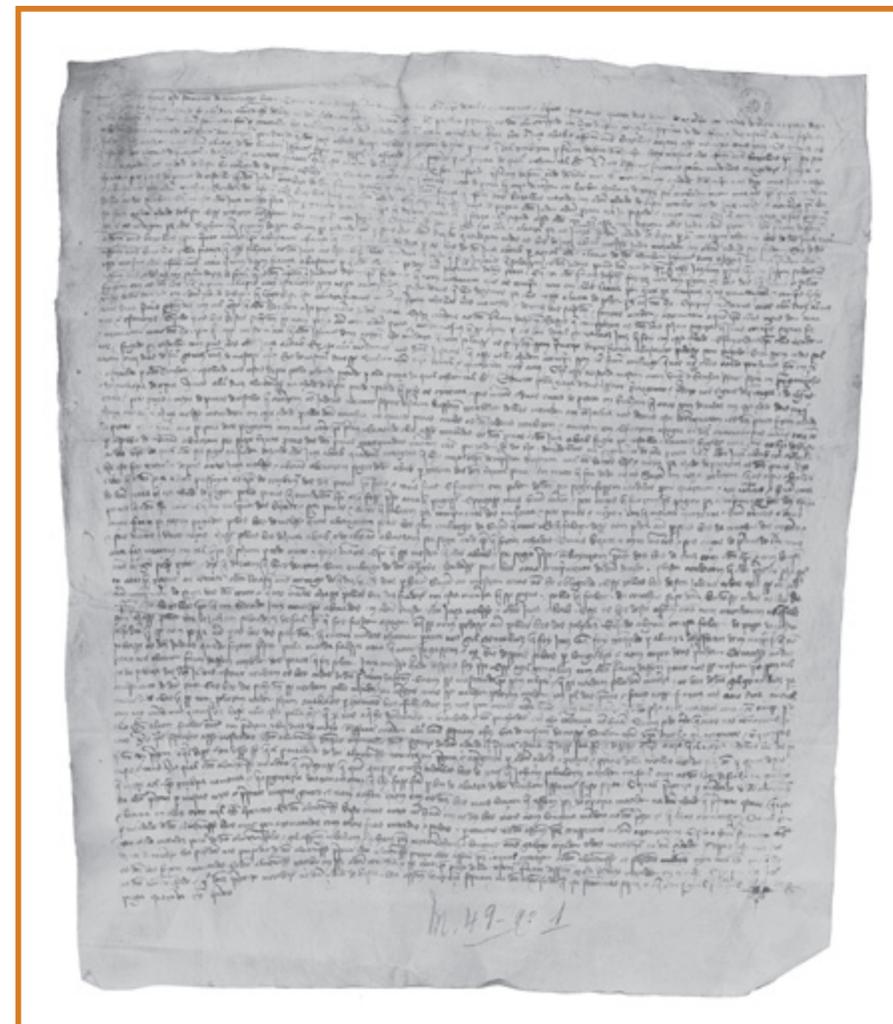
As casas que habitavam eram, sobretudo, pertença do Rei ou do Cabido da Sé, a quem os judeus tinham de fazer os seus emprazamentos. Porque o vinho e o azeite eram usados nas cerimónias e no seu quotidiano, também emprazavam os olivais e as vinhas, estas com localização provável em Ranhados. Outras propriedades se parecem distribuir por Alagoa e Silva, Arroteia e Assaz, na Ribeira.

Da análise de vários documentos se parece concluir ficar situada a Sinagoga dos judeus de Viseu num prédio quatrocentista no cruzamento da Rua Direita (antiga Rua das Tendras) com a actual Rua Augusto Hilário, anteriormente designada por Rua da Triparia ou Rua Nova.

A sinagoga erguia-se sempre que a comunidade judaica reunia o número mínimo de dez indivíduos adultos e organizava-se como o centro da vida dos judeus, sendo testemunha de todos os actos públicos da comuna. Tinha uma polivalência que se revelava no funcionamento como templo ou casa de oração, como câmara de vereação ou ainda como tribunal, nem sempre organizado no mesmo espaço. No seu interior, que podia ser mais ou menos luxuoso, reproduzia-se a hierarquização interna da comunidade e respeitava-se o princípio da separação sexista.

Normalmente o solo da sinagoga era propriedade da comuna, sendo que a sua arquitectura acompanhava a tendência dominante ao nível da construção religiosa da região. Por razões económicas, eram muitas vezes adaptadas vulgares casas de habitação para sinagoga dos judeus.

O acervo do Arquivo Distrital de Viseu inclui muitos documentos que permitem reconstituir a Cultura Judaica em Viseu, essencialmente na colecção de pergaminhos e no fundo do Cabido da Sé. Muitos estarão ainda por desvendar.



1426 Nov. 4, Viseu – Auto de arrematação de bens em hasta pública, por ordem do Infante D. Duarte, para pagamento da dívida dos Judeus.

ADVIS - Pergaminhos, mc. 49, n.º 1